
Nesta edição

Artigo

Diálogos espíritas

Dissertações espíritas

Pesquisa espírita

As bases do progresso humano

O Espiritismo em sonhos

Depoimento de um espírito espírita; O homem sentado

Psicometria de um relógio (continuação)

ARTIGO

As bases do progresso humano

PALAVRAS-CHAVES: MOVIMENTO ESPÍRITA, COMUNICAÇÃO SOCIAL, EVOLUÇÃO.

A humanidade se modifica a cada instante, o que resulta invariavelmente em um aumento das possibilidades criativas do homem, do bem-estar que ele pode prover a si próprio e à sociedade como um todo. A razão nos diz que aquilo que vale para o conjunto, também o é para as partes que o compõe. De fato, vemos avanços inquestionáveis em todos os campos do conhecimento humano, das artes ao esporte, das ciências naturais aos relacionamentos humanos de toda a ordem. Se ao longo da história do planeta o comportamento humano foi marcado pela capacidade de análise, compreensão e ação, o homem do século XXI tem apresentado como principal característica a capacidade, senão necessidade, de estabelecer uma relação dialética, de mão dupla, com o meio em que ele vive. Talvez o maior exemplo atual nesse sentido seja a preocupação ambiental, cuja temática tem mobilizado praticamente a atenção de todos os níveis da sociedade mundial. Se antes simplesmente agíamos perante à natureza, modificando-a de acordo com nossos próprios interesses, hoje, após algumas duras lições, somos obrigados a verificar qual o impacto de nossa ação sobre o ambiente que vivemos.

Há muitos outros indicadores que revelam o interesse do homem em estabelecer um diálogo com tudo aquilo que esteja a seu redor, inclusive os próprios homens. Cada vez mais empresas, por exemplo, têm descoberto que seu maior patrimônio não

são as marcas e tão pouco os equipamentos que elas possuem, mas sim as pessoas responsáveis pela produção de suas riquezas. Da mesma forma, no campo educacional, é cada vez mais raro encontrar educadores que vêm em seus alunos meras máquinas de absorver conhecimento. Em vez disso, os aprendizes são convidados, dentro das possibilidades de cada um, a participar de maneira atuante do processo de aprendizado. Por fim, lembramos ainda que, estimuladas pelas possibilidades que a tecnologia oferece, cujo farol mais luminoso atualmente é a Internet, mais e mais pessoas exercitam sua capacidade de interação com outros indivíduos, lançando as bases para uma futura convivência fraterna entre os diferentes povos.

Aos olhos do investigador atento, portanto, o cenário da atividade humana na Terra não poderia ser mais claro: o progresso, mais do que uma tese, é uma realidade positiva. E, ao contrário do que se pode imaginar, tal progresso não se limita aos feitos tecnológicos. Ao contrário, estende-se às possibilidades criativas e interativas, em uma palavra, ao mundo moral. De fato, a cada dia surgem mudanças na ação humana, cujos efeitos são, na maioria das vezes, imperceptíveis a curto prazo, mas que se tornam irresistíveis ao longo do tempo. Prova disso é que quanto mais retrocedermos na História, menos seremos capazes de estabelecer paralelos entre nossa sociedade atual e a da época analisada. Muitos críticos dirão, com muita propriedade, que, para cada exemplo anteriormente citado, é possível apresentar-se três ou quatro situações que provam que o homem ainda carrega os mesmos traços de animalidade registrados ao longo de sua história na Terra. Contudo, desafiamos esses mesmos críticos a apontarem um único período da humanidade

em que suas possibilidades criativas superiores foram tão gerais e intensas como temos observado na época atual.

Se os efeitos do progresso humano formam um conjunto de fatos relativamente fáceis de serem observados, o mesmo não se pode dizer de suas causas. O que, de fato, tem feito com que o homem avance? Quais as bases do progresso humano? Muitos tentam associar o crescimento humano a algumas áreas específicas da cultura humana. Assim, há os que atribuem tal crescimento à influência salutar que a Religião detém sobre o homem, chamando-o a refletir além do que os olhos são capazes de enxergar. Há aqueles que o associam à Ciência, capaz de fornecer as ferramentas necessárias para qualquer tipo de atividade humana, gerando o bem-estar material. Outros ainda à filosofia, sempre atenta em instigar novas perguntas e oferecer respostas para aquietar o ânimo humano. Mais sensíveis, talvez, existem os partidários das artes, cuja beleza intrínseca, inerente a ela, dá ao homem uma nova dimensão de sua própria existência. Qual das expressões anteriores estaria realmente por detrás da melhora da criatura humana? Ora, sem a pretensão de adentrar em divagações intermináveis, parece-nos que cada uma delas, na verdade, é um efeito, e não a causa, da busca incessante da criatura humana pelo seu crescimento. Assim, ao tentar entender sentimentos cuja origem não estava no mundo material, pouco a pouco o homem desenvolveu o sentimento religioso. Da mesma forma, ao se lançar à procura de soluções que melhorassem sua vida material, estabeleceu a Ciência. E assim se sucedeu às demais coisas. Portanto, o crescimento humano não tem sua origem somente no próprio homem, mas sim em algo fora dele, algo que invariavelmente o estimula a trilhar novos caminhos com

maiores possibilidades criativas. Novamente, aqui, temos a situação de diálogo, de troca, de contato, entre a criatura e tudo o mais à sua volta. Sendo este estímulo algo capaz de produzir um efeito inteligente, moralmente superior no homem, ele próprio deve possuir uma essência superior. Quanto melhor e mais belo o efeito, tanto melhor e mais bela sua causa. Em outras palavras, a qualidade do efeito é proporcional à sua causa. Ora, imaginar que a causa do progresso humano está na própria humanidade é o mesmo que afirmar que alguém pode levantar a si mesmo usando somente seus próprios braços, sem qualquer apoio externo, o que é fisicamente impossível. Assim, parece-nos natural que o progresso humano tem sua causa primária em algo fora da humanidade. Como não há motivos para supormos que haja um limite para o progresso humano, essa causa também deve ser infinita, e em uma intensidade sempre maior, o que nos leva forçosamente a relacionarmos com o próprio Criador.

A idéia de que Deus é a força-motriz capaz de impulsionar o crescimento humano evidentemente não é universal. Para compreender melhor qual a origem desse comportamento seria necessário empreender uma análise profunda do conceito, da idéia que grande parte da humanidade carrega acerca do Criador, o que está fora do objetivo da presente análise. Tomando-se, portanto, como referencial apenas aqueles que aceitam ou entendem a ação salutar do Criador sobre a criatura, resta saber de que maneira se dá tal ação. Seria ela, por exemplo, feita através de um intermediário, algo que servisse de canal entre a criatura e o Criador? Em caso positivo, qual a natureza desse intermediário? Seria uma pessoa, um pensamento, encarregado de transmitir suas leis à humanidade?

Durante a História da humanidade, diversas pessoas e instituições têm afirmado que elas representam, de alguma forma, o pensamento e a vontade de Deus perante os homens. Reconhecidamente, esse comportamento é mais evidenciado dentro da esfera de possibilidades humanas que conhecemos por religião. Sem a preocupação de analisar as justificativas particulares que cada uma delas apresenta em sua própria defesa, mas sim o conceito geral em que se apóiam, levantamos a seguinte questão: se cada criatura humana foi feita,

alegoricamente falando, à Sua imagem e semelhança, haveria motivo para que o Criador não se preocupasse, pessoalmente, para que se entenda, com a criatura não apenas em sua criação mas também ao longo de seu desenvolvimento? Foi exatamente essa questão levantada por Allan Kardec aos espíritos que o auxiliaram em suas obras. A resposta, transcrita a seguir, é realmente surpreendente em sua amplitude e simplicidade [1]:

963. Com cada homem, pessoalmente Deus se ocupa? Não é Ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a Seus olhos, alguma importância?

“Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para Sua bondade, é destituído de valor.”

Muitos tomam à conta de apenas uma figura de linguagem a resposta anterior, cujo objetivo é mostrar a grandeza das qualidades do Criador, sem que isso represente de fato sua relação direta com a criatura. Ora, se assim o fosse, de que adiantariam tais qualidades infinitas, se elas não se prestassem para a melhora de suas criaturas? O que diríamos de uma pessoa que, dotada de possibilidades inesgotáveis de ajuda, sejam financeiras ou morais, que se contentasse apenas em ostentá-las, sem nada produzir de benefício efetivo para seus semelhantes? Assim, se considerarmos o Criador como fonte maior da bondade e justiça, forçosamente teremos que aceitar a tese de que tais recursos estão plenamente voltados para suas criaturas, indistintamente, isso é, sem qualquer tipo de diferenciação entre elas.

A idéia de que Deus se ocupa de tudo e de todos encontra sustentação racional na conclusão a que chegamos anteriormente com respeito ao progresso da sociedade humana. Sob a influência permanente do Criador, cada criatura, cada pessoa, busca níveis superiores de consciência, de intelecto, de moral, enfim, de possibilidades maiores. Assim, a lei do progresso possui uma diretriz básica: **todos, sem exceção, são estimulados diretamente pelo Criador a colaborar com a coletividade, que por sua vez reverterá para o próprio indivíduo a soma de benefícios coletivos**. Em uma palavra, segundo a observação dos fatos, pode-se concluir que o Criador não estabelece nenhuma barreira para seus filhos absorverem, por si pró-

prios, os conhecimentos necessários para avançarem. Para confirmar esse pensamento, citamos novamente o questionamento de Allan Kardec aos espíritos superiores [2]:

626. Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais? Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os homens o tiveram?

“Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Desde os séculos mais longínquos, todos os que meditaram sobre a sabedoria hão podido compreendê-las e ensiná-las. Pelos ensinamentos, mesmo incompletos, que espalharam, prepararam o terreno para receber a semente. Estando as leis divinas escritas no livro da Natureza, possível foi ao homem conhecê-las, logo que as quis procurar. Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos homens de bem; e também por isso é que elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.”

Em um primeiro momento, a idéia de que as leis de Deus estão acessíveis a todos como uma biblioteca pública, nas palavras dos espíritos, no “livro da natureza”, parece contrastar com existência de pessoas que reconhecidamente destacam-se no conhecimento e transmissão dessas leis para os demais. Contudo, para esclarecer essa aparente contradição, é preciso que recorramos às leis da didática. Assim, tomemos o exemplo de um bom educador: por mais bela que seja sua aula, por mais conteúdos importantes e profundos que ela contenha, ainda assim, sempre haverá aqueles que se interessam mais e outros menos por ela. Mesmo nessa situação, o bom professor não se dá por vencido, e tão pouco deixa desamparados seus alunos menos experientes. Ao contrário, partindo do princípio que o processo de aprendizagem nada mais é do que um processo de diálogo entre as partes, ele cria as condições necessárias para que os mais adiantados possam oferecer ajuda aos retardatados, permitindo, assim, que os primeiros ganhem mais experiência, ao passo que os últimos tenham a chance de conhecerem outros referenciais mais próximos de sua realidade. Tal se sucede no que diz respeito ao aprendizado da criatura humana: o Criador concede oportunidades inesgotáveis de

crescimento a todos, independente da condição que estejam. Nunca ninguém estará desamparado no processo de compreensão de Suas leis, mas sim ao lado de pessoas mais experientes, encarregadas de auxiliar no processo de aprendizado, sem que isso indique que existam predileções por parte do Criador a pessoas ou organizações. Assim, para entendermos em quais bases se fundam o progresso humano, além das possibilidades individuais de cada ser, é preciso levar em consideração a colaboração dos que estão ao nosso lado. Uma vez que a Criação é infinita, sempre houve e sempre haverá seres em estágios superiores ao nosso, sempre prontos a oferecer sua cota de colaboração.

Se o conceito de colaboração entre os seres encontra ressonância perfeita entre a existência de pessoas que efetivamente se destacaram na história da humanidade, cujo exemplo maior é o de Jesus de Nazaré, o mesmo não se pode dizer no que diz respeito às instituições humanas, em especial as religiosas. De fato, se adentrarmos nos templos de todas elas, muito poucas deixarão de se apresentar como rota obrigatória do progresso humano. Ora, ao se apresentarem como tal, cada uma delas exclui as demais, o que resulta, naturalmente, na seguinte questão: qual delas está com a verdade? Será que, à maneira das pessoas, as organizações detêm algum papel importante na marcha do progresso da sociedade? Para responder a tal questão, faremos uma breve apreciação do papel do Espiritismo, tomando-se como referência as conclusões obtidas até o momento.

Analisando-se com cuidado o conjunto de ensinamentos espíritas, é inegável sua capacidade de atuação positiva na sociedade humana. Quantos indivíduos não enxergariam novas possibilidades de crescimento se conhecessem o conceito de imortalidade da alma em toda sua extensão? Que pessoa não se sentiria mais feliz ao saber que a consciência de seu ente querido não se apagou como uma lâmpada após a morte? Qual governante que não desejaria beneficiar seu povo sabendo de fato as responsabilidades que detém em suas mãos? Esses são alguns dos muitos exemplos em que o Espiritismo reconhecidamente provocaria uma revolução nos costumes da sociedade humana. Porém, de que forma ocorreria esse processo? Seria preciso que toda a

população mundial passasse pelas cadeiras de um centro espírita? De fato, muitos espíritas, por não possuírem uma visão de conjunto, tomaram para si a idéia de que cabe aos espíritas e ao Espiritismo, enquanto movimento organizado, capitanear o progresso mundial. Seria isso de fato possível e de acordo com o mecanismo do progresso humano?

Antes de lançarmo-nos à análise dessa questão, é preciso diferenciar a Doutrina Espírita da ação dos espíritos superiores. A primeira surgiu na França do século XIX, em condições tal que rapidamente se espalhou por todas as camadas da sociedade, tendo hoje sua maior expressão, em número de adeptos, em território brasileiro. A ação dos espíritos superiores sempre existiu e sempre existirá onde se fizer necessário. Tão grande é a sutileza entre ambos os pensamentos que mesmo Allan Kardec já em sua primeira obra tratou de diferenciá-los de maneira clara, ainda que, muitas vezes, empregasse as mesmas palavras para sinalizar coisas diferentes [3]:

“O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode inculcar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto a criação. Encontramo-lo por toda parte, em todas as religiões (...) Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso: explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica; poda o que a superstição e a ignorância engendraram, para só deixar o que é real e positivo”.

Assim, portanto, o que chamamos hoje de Espiritismo é algo muito mais restrito do que Kardec tinha em mente, uma vez que, ao invés de um agrupamento humano, ele era tão somente um movimento de idéias que permeava pela humanidade, conforme o trecho anterior. Portanto, é preciso cautela frente aos discursos acalorados que apresentam o Espiritismo como rota obrigatória da humanidade. Ao longo de nossa argumentação, afirmarmos que as leis divinas permeiam cada indivíduo a partir do estímulo conduzido pelo próprio Criador. Cada um deles, por sua vez, em razão de suas atividades diárias na sociedade, exerce influência direta no progresso da coletividade com novas idéias. Em contrapartida, a própria sociedade, seja em seu sentido mais geral, seja na forma de grupos mais próximos, também exerce uma influência salutar nos indivíduos, em um círculo constante e crescente de

progresso. É dentro desse último aspecto que podemos situar a moderna ciência espírita: a colaboração de um determinado grupo de indivíduos, encarnados e desencarnados, para a coletividade. Qual o tamanho dessa coletividade? Seria ela toda humanidade? Ora, se entendermos o Espiritismo como sendo a influência dos espíritos superiores, a resposta seria evidentemente sim, uma vez que tal influência, nas palavras dos próprios espíritos, sempre existiu. Se, contudo, o tomarmos como em seu sentido mais atual, como um movimento organizado, a resposta seria terminantemente não. Para justificar tal opinião, vejamos o que dizem os espíritos a respeito da idéia de se reunir a humanidade sob uma mesma bandeira [4]:

789. O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação?

“Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele.”

Os assuntos relativos às crenças de um povo em geral provocam debates mais acalorados do que até mesmo os que dizem respeito às fronteiras políticas. Assim, a idéia de que a humanidade se congregue em torno de uma única crença não condiz com a natureza humana. É por isso que, conhecedores dessa natureza, os espíritos afirmaram que a única bandeira comum a todos os povos é a caridade, o interesse na construção de um mundo em que todos possam desfrutar do bem-estar geral. Ora, qual religião que seria contrária a essa idéia? De fato, ela é tão ampla que extrapola mesmo os limites de uma determinada crença. Do cientista que descobre a cura de uma doença ao artista que aperfeiçoa sua técnica para sensibilizar mais corações, em tudo podemos observar as colaborações de grupos e indivíduos para o progresso humano. Sob esse ponto de vista, parece-



nos que a ação do Espiritismo será tanto mais ampla quanto mais ele for capaz de auxiliar a ampliar os horizontes do homem em direção ao mundo invisível, seja nas artes, nas religiões ou na ciência, sem se preocupar em aumentar o número de espíritos, mas sim de homens de bem. Tomemos o exemplo da existência e comunicabilidade com os espíritos: esse conceito seria capaz de promover uma revisão geral nas bases da cultura humana. Médicos, historiadores, físicos, filósofos, enfim, qualquer pessoa poderia perfeitamente aplicar essa idéia em suas atividades diárias, sem que isso fizesse dela um espírita, no sentido que conhecemos na atualidade. É o que já acontece, por exemplo, com alguns conceitos já permeados na sociedade, como a idéia de que a Terra é redonda: não precisamos nos tornar um astrônomo profissional para aceitar e se utilizar desse conhecimento. Tão pouco haveria cabimento em os astrônomos se lançarem em uma campanha mundial para que a

humanidade abandonasse suas profissões para se dedicar exclusivamente ao estudo do Universo. Portanto, ao se colocar como mais uma opção dentre as já existentes, como concorrente das demais crenças, o Espiritismo continuará com determinado número de adeptos, sem que isso signifique que será capaz de converter toda a humanidade.

Seja qual for a característica futura do Espiritismo, isso não mudará o fato de que a humanidade se modifica a cada instante. Eis a tese que procuramos demonstrar ao longo do artigo. Sob a ação bondosa, direta e atenta do Criador, tendo ao lado companheiros mais experientes, somos incessantemente convidados a observar por nós mesmos, as belezas do Universo. Para tanto, sempre contamos com diversas ferramentas capazes de nos auxiliar nessa tarefa, entre as quais, aquilo que hoje entendemos por Espiritismo. Se não nos preocuparmos com os rótulos, veremos mesmo que a cada dia surgem em diversos pontos do planeta idéias

semelhantes, ou mesmo equivalentes, às que chamamos de espíritas, cada qual atendendo às necessidades psicológicas e materiais da cultura onde floresceram. Do intercâmbio incessante entre os diferentes povos, cada qual chamado a colaborar com a coletividade, não seria absurdo supor que no futuro a humanidade convergirá para um único ponto, tal como os espíritos afirmaram a Allan Kardec, sem que isto signifique que todos terão uma única crença, mas sim que adotarão idéias extraídas da mesma fonte, com o verniz exterior que melhor lhe aprovarem. O progresso humano é contínuo e incessante, pois, como tudo, ele é obra do Criador. Eis, em síntese, a base racional de nossa argumentação.

Bibliografia

- [1] Kardec, Allan. Questão 963. **O Livro dos Espíritos**.
- [2] _____. Questão 626. **OLE**.
- [3] _____. Conclusão, Item VI. **OLE**.
- [4] _____. Questão 789. **OLE**.

DIÁLOGOS ESPÍRITAS

O Espiritismo em sonhos

IEEWF, 12 de dezembro de 2007

PALAVRAS-CHAVES: MEDIUNIDADE; INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS; CENTRO ESPÍRITA.

1. (E) É... então é isso que vocês chamam de centro espírita? Um lugar com pessoas normais e algumas outras pelas quais nós podemos falar, não?

2. Desculpe, mas você pode repetir?

Nota. O médium iniciou a conversa repentinamente e em um tom de voz muito baixo.

3.(E) Estava dizendo que isso aqui é um centro espírita, com pessoas normais e algumas que falam por nós que já perdemos a “nossa roupa”. É isso, certo?

4. Exatamente. Somos pessoas normais, temos nossos defeitos, nossas qualidades, mas acreditamos nessa possibilidade de vida após a morte. E aqui, hoje, nos encontramos para nos ajudarmos, para aprendermos um pouco mais. E, a partir desse conhecimento, tentar ajudar outras pessoas, como você, por exemplo, que foi trazida até aqui.

5. (E) Eu não preciso de uma ajuda. Insistiram para que eu viesse até aqui. Quando eu ainda estava viva, via muitas pessoas, mas eu não entendia direito o que se pas-

sava. Apenas as via. Depois, enquanto dormia, sempre sonhava com alguém que vinha me apresentar um centro espírita. Porém, quando despertava, achava que tudo não passava de besteira.

6. Então você vivia essa realidade durante seu dia. Você convivia e via os espíritos. Esses seres sem essa “roupa” que você mencionou.

7. (E) Sim. Antes eu comentava com as pessoas mais próximas, depois nem isso mais eu fazia, porque umas ficavam com medo, outras me chamavam de louca. Mas depois fui ficando normal.

8. Você achava que era sua imaginação?

9.(E) Na verdade, eu sabia que não era, porque levava uma vida normal, considerava-me uma pessoa controlada. Não tinha razões para que aquilo acontecesse, mas preferia acreditar no contrário.

10. E em sonho te levavam para locais como esse aqui?

11. (E) Mostravam-me esses locais, como que me chamando para procurá-los quando eu despertasse. Mas eu não aceitava essa idéia.

12. E a que você atribui essa resistência de não os procurar? A religião adotada pela família ou a sua postura mesmo?

13. (E) Minha família não tinha uma religião. Todos sempre se preocuparam apenas consigo mesmos. Era muito difícil ajudar um ao outro. E eu cresci assim,

achando que esse comportamento era o correto. Mas acho que grande parte da minha recusa pode ser atribuída a mim mesmo, porque eu achava que iria perder um tempo desnecessariamente. Para que eu iria perder horas enquanto eu poderia estar trabalhando para poder acumular mais e mais dinheiro?

14. Compreendo. Seu raciocínio baseava-se, portanto, em questões econômicas.

15. (E) Sim.

16. E hoje, você vê de alguma forma diferente essa necessidade?

17. (E) Sim, mas não digo que foi tudo perdido. Minha vida poderia ter sido mais tranquila se eu tivesse me focado para um caminho diferente. Mas isso agora também pouco importa.

18. Você deixou descendentes?

19. (E) Não tive filhos. Como disse há pouco, estava totalmente focada para o trabalho, para acumular riquezas. E agora está tudo lá. Outras pessoas estão usufruindo e eu deixei de aprender a pensar de uma maneira diferente. Mas não quero ficar me lamentando. Não quero que tenham dó de mim.

20. E você tem um planejamento definido daqui para frente, em como conduzir a sua vida?

21. (E) Por hora, eu gostaria de saber realmente o que aconteceu comigo. Tinha uma prima, a Esmeralda. Ela, da mesma



forma que eu, via, sentia a presença de pessoas. Mas como eu era a mais velha, passei a tratá-la da mesma forma que me tratavam: com sátira, dizendo que ela era louca, sendo que eu também passava por aquilo. Talvez se eu conseguisse entendê-la, eu poderia tentar ajudá-la agora, quem sabe através dos mesmos sonhos que tinha.

22. (E) Pelo que entendo, tratava-se de uma espécie de defesa sua. Para não ser taxada como louca, ou para não ser ridicularizada, você banuiu isso da sua vida.

23. (E) Sim, servia como um pretexto para mim também.

24. Com os estudos que você tem realizado, você já tomou conhecimento sobre a possibilidade da reencarnação?

25.(E) Sim. Eu já até conheço o meu nome em uma encarnação anterior a essa. Meu nome de hoje é Sheila, mas na anterior eu me chamava Elisabete.

26. De alguma forma, Sheila, você teve algum contato com alguém específico desse grupo?

27.(E) Não que me lembre. Os rostos não são conhecidos, pelo menos neste momento.

28. Então podemos concluir que, vamos dizer, você foi trazida aqui por um acaso?

29.(E) Eu fiz a mesma pergunta para a moça que me trouxe aqui. E ela me esclareceu dizendo que muitas vezes na hora a gente não tem noção do porquê as coisas

funcionam de um jeito. Mas, segundo ela, mais tarde, depois de conhecer algumas passagens em outras vida, tudo irá se encaixar.

30. E como Elisabete, você vivia no Brasil?

31. (E) Sim, mas lembro de poucas coisas sobre essa encarnação.

32. Talvez com o tempo haja essa possibilidade de uma maior recordação, e daí poder encadear os fatos.

33.(E) Sim, segundo eles eu vou conseguir entender melhor acerca das reações que eu tinha, dos meus pensamentos, meus desejos..., que todos esses comportamentos irão se encaixar na minha caminhada, que tudo vai ser explicado.

34. Então, pelo o que você diz, você terá a chance de rever os pontos que julgava certos, como também os errados. Com isso, poderá retomar sua vida dentro de um sentido maior.

35. (E) Sim. Agora acho que eu vou começar os meus estudos. Segundo ela, eu voltarei a visitar aqui, a fim de acompanhar alguns dos trabalhos.

36. E você poderia dizer quem é ela? Ela pertence à casa, ao grupo?

37. (E) Não sei dizer. Só sei que era ela quem estava em meus sonhos.

38. Compreendo.

39. (E) Por isso que confio nela.

40. Certo. Sobre seus sonhos enquanto encarnada, são bem interessantes, um

belo exemplo de como, durante o sono, contamos com alguém para nos auxiliar, uma pessoa mais experiente, mais sábia, um orientador que nos acompanha.

41. (E) Sim, como um professor! Que passa a lição, passa a matéria, e a gente vai fazendo da forma que pode, que consegue.

42. Exato. Cabe a nós a escolha.

43. (E) Sim.

44. Você gostaria de deixar alguma mensagem? Como você pode ver, muitos aqui são médiuns, como você foi em sua última encarnação. Talvez eles possam aproveitar sua experiência de uma forma mais específica, enquanto que os demais, de uma forma geral.

45. (E) Bem, acho que cada um vai fazendo o que pode, da forma que consegue. Hoje meu conselho para os médiuns é que não se sintam estranhos com essas coisas que acontecem, que aos nossos olhos são estranhas, mas que, uma hora ou outra, tudo será esclarecido.

46. Então, diria que foi um prazer te conhecer, ou te rever. Quando for possível você retornar, que todos nós possamos nos beneficiar desse convívio.

47. (E) Sim, voltarei para trocarmos outras idéias. Da próxima vez, quem sabe eu possa dar novos esclarecimentos, novas idéias a vocês. Agora tenho que ir.

48. Vá com Deus.

DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS

Depoimento de um espírito espírita

IEEWF, 19 de novembro de 2007

PALAVRAS-CHAVE: MOVIMENTO ESPÍRITA, REUNIÕES MEDIÚNICAS, ESTADO PÓS-DESENCARNE.

Eu já freqüentei centenas de reuniões de intercâmbio. Já presenciei a mentira, a honestidade, a sabedoria, a leviandade, o orgulho. Presenciei tantas situações ligadas às ferramentas de uma reunião mediúnica, isto é, os médiuns e os demais participantes, que em vários pontos de minha passagem por estas reuniões acabei por me decepcionar plenamente de ter sido espírita. Cheguei a ponto de me revoltar com meus próprios companheiros que, dentro daquelas paredes, que para

mim eram sagradas, no sentido do sentimento mais puro, tinha-os como os mais hábeis instrumentos da espiritualidade, da qual hoje faço parte. Eram a honestidade em um grau supremo. A verdade absoluta... tudo mera ilusão.

Após meu desencarne, pude retornar, feliz, à casa que durante anos freqüentei, consciente das responsabilidades de todos. Estava ansioso para mostrar que realmente todo o trabalho desenvolvido valia a pena. Contudo, logo me decepcionei com as ondas dos pensamentos que ali encontrei. Percebi que aquele grupo, que até então para mim eram os meus verdadeiros referenciais, era de fato desconhecido para mim, porque somente tínhamos contato nos dias das reuniões onde nos encontrávamos. Não tivemos a bênção, se assim posso dizer, de conviver no dia-dia com esses irmãos.

Aparentemente eu achava saber tudo um pouco que a doutrina espírita ensinava. E

hoje eu consigo enxergar que também eu não sabia nada. Digo isso porque, como disse, cheguei a ponto de me revoltar com esses que caminharam ao meu lado no centro espírita. Decepcionei-me, sim. Revoltei-me, sim. Mas nessa ocasião, recordei que sempre quando me encontrava em momentos difíceis, ainda encarnado, eu procurava o aconchego do centro, local que eu achava ser sagrado, e implorava aos bons espíritos que me ajudassem, que me orientassem, que me descessem luz. E foi então que, quando os meus pensamentos estavam totalmente perturbados com a ignorância de todos nós, que nos levavam a mentira, a tentar mostrar o que não éramos, eu também resolvi, em um canto, implorar por misericórdia, por atenção dos bons espíritos. Após várias e várias solicitações, no momento em que senti que minhas fibras interiores ficaram muito mais fortes, fui visitado por um bondoso amigo que me trouxe novamente



a esperança, que me deu novamente a visão, que mostrou-me que não somos nada se não fomos realmente verdadeiros. Quantos ensinamentos pude aproveitar desse irmão! Fui levado não mais para o centro espírita, mas sim para um local que realmente me inspirava a verdade, a luz maior.

Meus irmãos, falo isso com toda a liberdade porque também eu era espírita. Porque também trabalhei em uma casa espírita, porque também achei estar completamente certo, porque também ignorava muitas vezes alguns pontos de vista. Nesta noite, meus irmãos, fui trazido aqui por este companheiro sábio, bondoso, que compartilha comigo os esclarecimentos para poder presenciar intimamente como funciona cada casa espírita. Essa não é a primeira que estou passando após ter sido acolhido por esse irmão. Já freqüentei várias outras, observando, analisando, estudando realmente a característica de cada grupo. Nessas oportunidades, percebi que está dentro do ser humano a fortaleza de uma casa espírita. Nesta noite, gostaria de entregar à vocês essas minhas palavras, porque percebemos a busca, a luta que se vem travando para que realmente a casa espírita possa ser dos espíritos, encarnados e desencarnados. Vivenciar a verdade meus irmãos, vivenciar a verdade e nunca a mentira. Vivenciar o amor, e nunca o ódio. Vivenciar a luz, e não as trevas dentro de uma casa espírita. Nós temos uma visão da casa espírita como qualquer outro ponto de encontro de pessoas. Não deixa de ser verdade, mas meus irmãos, recordem que o objetivo de uma reunião de uma casa espírita é permitir que ali se encontre nosso mestre amigo Jesus. É permitir que as leis do Criador sejam executadas em sua plenitude. Não permitam meus irmãos, como eu permiti, serem enganados pelos próprios sentimentos. Acordemos enquanto é tempo, lembrem-se que a casa espírita é de Deus. Vamos vivenciar isso. Essa é a passagem e minha contribuição para a casa espírita. Continuarei e dentro das possibilidades e da contribuição, levarei estas palavras, à outros que abrirem suas portas. Não sou ninguém, bem sabem. Sou um espírita espírita, que hoje consegue enxergar o que não enxergava antes. Mas que ainda falta enxergar a “verdade verdadeira”. Não deixarei meu nome porque meu nome

pode trazer algumas controvérsias no meio espírita. Mas entrego à vocês, meus amigos, a ferramenta do trabalho, do verdadeiro trabalho. E a certeza de que temos a oportunidade de olhar, de enxergar, de trabalhar, enfim, a oportunidade de crescer, de se iluminar. Essa é a minha contribuição. Espero que essas palavras, enquanto houver força para tal, possam ficar pairando no ar: Centro Espírita, uma dádiva criada por uma outra dádiva de Deus, que somos nós. Não transformemos todos nós em líquido amargo e sujo. Vamos transformar todos nós no líquido cristalino que sacia a sede e, porque não, a fome de conhecimento.

Muita paz, alegria, trabalho, esperança, confiança! Porque só assim é que conseguiremos desenvolver tudo aquilo que procuramos desenvolver nessa caminhada! Vamos caminhar juntos meus irmãos, se assim vocês me considerarem agora. Juntos com sabedoria, levando a palavra sábia e o exemplo aonde forem necessários. Mas levar o verdadeiro exemplo, para, ao acordar do lado de cá, não nos decepcionemos com os trabalhos mal realizados, como foi meu caso.

Que o bom Deus nos abençoe!

Análise

Um dos pilares de qualquer agrupamento humano é a homogeneidade de pensamentos de seus integrantes. Não há como desenvolver uma atividade coletiva, seja qual for a sua natureza, em um lugar onde cada um olha para seus próprios interesses, sem a visão de conjunto. No caso particular de um centro espírita, a experiência demonstra que em diversas situações a homogeneidade de pensamentos existe tão somente em sua forma exterior, criada e sustentada por ambientes onde, dada à falta de possibilidade de diálogo, a voz do mais forte se sobrepõe as demais. Tal força, evidentemente, não é de origem física, mas sim psicológica, e que se apresenta sob diversas formas: um médium importante, um dirigente missionário, um tribuno acalorado, um sócio com recursos financeiros, pessoas que, de uma forma ou de outra, são capazes de valer sua vontade perante às demais. Para tanto, contam elas com alguns símbolos, elementos que despertam os maiores medos ou admirações nas

criaturas humanas. Entre as mais comuns, encontram-se fenômenos espíritas como a obsessão ou tarefas como a mediunidade. Seja como for, tais situações não se sustentam ao longo do tempo, pois o mal jamais pode simular o bem. Quando muito, apenas confundir seus expectadores. Essa é, segundo entendemos, uma das muitas realidades a que se refere o companheiro espírita em seu relato anterior, cujo conteúdo não é o primeiro a apresentar essa visão, mas sem dúvida é o mais completo e enfático que conhecemos. O principal conceito trazido pelos espíritos é que todos somos iguais, estejamos “vivos” ou “mortos”. Todos fazemos parte de uma única família humana. Que comecemos, portanto, a aplicar tal idéia em primeiro lugar dentro do próprio lugar destinado a esses estudos: o centro espírita, tão sagrado como qualquer outro lugar no universo pois, como tudo, é uma oficina de trabalho de todos nós, espíritos.

O homem sentado

IEEWFM, 27 de outubro de 2007

PALAVRAS-CHAVE: PROGRESSO ESPIRITUAL, JESUS DE NAZARÉ, INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS.

Numa tarde, um homem vestindo uma roupa simples mirava o horizonte, onde há pouco o sol deixara de iluminar aquela planície. Contudo, para aqueles que tinham olhos para realmente enxergar, os raios de sol já não mais faziam tanta falta naquele momento: em torno daquele homem, havia sim uma luz verdadeira. Encontrava-se só, analisando seu estágio aqui na terra, traçando alguns pontos para os próximos dias. Com a sabedoria que possuía, era capaz de elevar o pensamento a esferas desconhecidas por nós, fazendo com que as ondas mentais que saíam daquela cabeça pensante se perdessem na imensidão. Para aqueles que tinham olhos para ver, era, de fato, uma visão emocionante: presenciar aquele homem, meditando, tendo consciência do caminho que ainda haveria de percorrer, conhecendo as próprias necessidades e limitações da veste carnal que carregava, e que seria impossível ultrapassar os limites impostos por ela. Para a maioria dos homens, tais meditações apontavam para barreiras intransponíveis, mas não para aquele homem. Ele sabia que o Cria-

dor jamais deixa suas criaturas às suas próprias forças. Tinha a certeza de que suas palavras e seus exemplos, por mais mal entendidos que pudessem ser pelos povos dominantes daquela época, jamais se perderiam. De fato, alguns sem ter olhos para enxergar, passaram por ele, não percebendo sequer a luminosidade que era irradiada daquele ponto. Tantos passaram sem perceber. Mas mesmo isso não o entristecia. Ele possuía a certeza de que aqueles que não eram capazes de ver, ainda iriam, cedo ou tarde, enxergar. Mas não enxergar a ele, mas sim os seus exemplos, os ensinamentos que trouxe. Ou, melhor dizendo, não aquilo que ele ensinou, mas sim as leis superiores que nos regem. Após alguns momentos de meditação, sendo acariciado por grupos de espíritos iluminados, deixou aquele local, retornando para a pequena casa que lhe servia de moradia, junto a seus pais, agora mais fortalecido pela oração. Quanto aquelas pessoas que passaram por seu olhar, continuaram a caminhar. Muitos com as mãos carregadas com pedras que mais tarde iriam ser atiradas em muitos daqueles que eram chamados cristãos. E assim a caminhada continuava. Muitos olhos se fecharam para a carne tornando a abrir mais tarde em uma nova oportunidade que o Criador assim concedia. Algumas vezes cuidando da terra, outras empunhando as armas necessárias para proteger o seu reino. O tempo transcorre, com o nascer e o pôr-do-sol nos trazendo a oportunidade a cada dia de abrir os olhos novamente em uma nova oportunidade na Terra. Quantas oportunidades foram concedidas pelo Criador sem que abrissemos os olhos. Enquanto as nossas forças ultrapassavam as barreiras das forças de nossos semelhantes, os nossos olhos continuavam fechados. Mas na Criação nada está perdido e tudo se modifica. Algumas vezes acordamos sem nada nas mãos, como as ferramentas para o trabalho, ou as armas para a guerra. Foram momentos destinados à meditação sobre nossa trajetória, em que sentíamos que algo nos tocava, mas que, logo em seguida, acabávamos nos perdendo em nossos próprios pensamentos, confundidos por nosso orgulho que nos chamava a atenção novamente para longe das leis divinas. A trajetória continua. Quantas passagens tivemos nesse grande mapa chamado vida, onde nossas linhas com a de outros tantos irmãos se cruzam. Quantas vezes passa-

mos uns pelos outros, mesmo assim sem conseguir enxergar suas presenças. Mas, como disse há pouco, o Criador é sábio, e suas leis, imutáveis. Sempre que necessário, Ele nos concedeu, e concede, novas oportunidades. Nessas novas passagens, fomos colocados novamente como que em um grande celeiro, tendo nas mãos tudo o que fosse possível para provar a nós mesmos que éramos capazes de vencer alguns sentimentos acumulados durante nossa trajetória. E, novamente, erramos ao não abrir nossos olhos, e miramos nos daqueles que cruzavam os nossos caminhos.

Como todos devem ter reparado, ao me referir àquele homem sentado, meditando e observando os que passavam a sua frente, falo de Jesus, nosso mestre e amigo, companheiro de todos os momentos. Com isso, lembro a todos que diversas vezes esse mesmo irmão que chamamos por Jesus, passou e permaneceu sentado muitas vezes aguardando nossa passagem. Quantas vezes cruzamos sem vê-lo! Hoje, meus irmãos, trazemos em nossa bagagem a experiência adquirida através da dor e da euforia. Trazemos o peso de nomes e situações marcante de outras épocas. Ainda não estamos em condições plenas de colher os frutos de nosso trabalho, ainda não abrimos os olhos por completo mas, mesmo assim, sentimos hoje alguns reflexos desse nosso irmão.

Veja irmãos amigos: hoje nesta tarde, não por coincidência, conseguimos reunir todos aqui. Conforme o exemplo do mapa que citei há pouco, todos nós passamos muitas vezes pela Terra, onde nossas linhas se cruzaram uns com os outros, cada um com seus próprios aprendizados mas que, no todo, permanecemos ligados uns aos outros através de laços que ainda não nos é possível revelar. Dentre eles, chamo a atenção para um em particular, que diz respeito aos espíritos ligados a cada um de nós que conhecemos por espírito amigo, protetor, guias, enfim, espíritos que nos acompanham em nossa caminhada, esforçando-se ao máximo para que seus bons pensamentos consigam penetrar nos nossos.

Nesta tarde, como que por uma força maior, temos essa oportunidade de poder fazer uma pequena viagem através de um pequeno intervalo de nossa vida, desde a época daquele homem que orava, vendo aqueles que passavam a sua frente, até hoje. Observando, meus irmãos, esse pe-

queno intervalo, vemos que ele será suficiente, pelo menos por hora, para começarmos a traçar alguns caminhos daqui para diante, dotados de uma força, se assim podemos colocar, acima das próprias que possuímos, para que possamos visualizar esse nosso irmão que outrora permanecia sentado. Para, a partir dessa pequena história que passaremos individualmente, tenhamos condições de analisar tudo o que fizemos e verificar, por fim, que tais ações nos serviram de experiências. Que hoje, nesta tarde, possamos tê-la como marco zero em nossas vidas, para que todos consigam visualizar a mesma estrada. Não impedimos, é lógico, que cada um siga a estrada que melhor lhe convier, mas que possamos apenas ter como referência o caminho por onde esse nosso irmão passou. Que essas minhas palavras, portanto, sirvam como um pequeno exemplo acerca de como funciona o progresso de nós espíritos, seres criados há muito tempo.

Um espírito

Análise

Na comunicação anterior podemos verificar um interessante relato, narrado em linguagem quase poética, de um fato bastante concreto: o progresso do espírito humano (ver nessa edição "As bases do progresso humano"). Tomando como referencial a própria figura de Jesus, modelo inquestionável de perfeição, o autor traça, em termos gerais, como as diferentes experiências adquiridas ao longo das encarnações resultam no crescimento individual. Todas elas, até mesmo aquelas que freqüentemente julgamos como fracassos e desajustes, contribuem para o despertamento do espírito. Como entender essa aparente contradição? A razão nos diz que a cada existência o Criador provê os meios necessários para avançarmos. Ora, afirmar que nessa ou naquela existência simplesmente desperdiçamos essas oportunidades, seria o mesmo que dizer que Deus empregou mal esses recursos, esbanjando-os como um mal administrador, o que evidentemente não condiz com sua sabedoria e bondade infinita. Como um pai assíduo, conhecedor de todas as possibilidades e limitações de seus filhos, o Criador concede o suficiente para que possamos avançar ao máximo, dentro dos limites de nossas for-



cas. À medida que vamos compreendendo esse processo, passamos então solicitar

mais e mais recursos, com o objetivo de desenvolvermos nós mesmos e aos nossos

semelhantes. Eis aí, de fato, o significado do “despertamento” do espírito.

PESQUISA ESPÍRITA

Psicometria de um relógio

(continuação do número anterior)

(Ex) E como era a relação com esse raio maior? O mesmo temor, a mesma atração irresistível?

(M) Desconhecida por mim.

(Ex) Você se lembra do momento da deposição?

(M) Eu era diferente.

Nota: a falta de maiores elementos de análise impede qualquer suposição racional a respeito dessa informação. Estaria o médium se referindo a um passado ainda mais remoto, quando da formação do solo em que estava? O máximo que se pode referenciar é apenas a própria impressão do médium: ele estava, de fato, como em um grande caldeirão de fundição, em meio a elementos líquidos, pastosos. Mais uma vez, estamos diante da fronteira do conhecimento das possibilidades em torno da psicometria.

(Ex) Você está se sentindo bem? Você ainda pode me ouvir? Você quer continuar falando sobre isso?

Nota: o médium passou por um longo tempo de uma espécie de perturbação.

(M) Eu... sou diferente agora.

(Ex) Como você é?

(M) Muito mais moldado do que antes, de quando eu era aquela concha (colher). Superior de quando eu saí da escuridão.

(Ex) Quando você estava na escuridão, você não era capaz de definir uma forma precisa?

(M) Não.

(Ex) E agora você consegue definir?

(M) Faço parte de alguém. Esses raios me ajudam.

Nota: durante o experimento, imaginou-se que o médium estivesse relatando algum ponto em um passado mais longínquo. Contudo, posteriormente, o médium relatou que, por algum motivo, ele foi levado ao momento atual, isto é, seus relatos diziam respeito ao relógio em sua forma atual.

(Ex) E você consegue enxergar o meio em que você faz parte?

(M) Eu sinto. Não sei o que é enxergar.

(Ex) E como você sabe que ele lhe ajuda?

(M) Porque eu recebo o que eu preciso.

(Ex) E o que você precisa?

(M) Essas energias que os raios transmitem, e faz com que eu em alguns momentos... eu desperte lutando de forma mais ágil para transformar essa forma.

(Ex) E você está sozinho ou existem outros com você, como naquele momento em que você jazia na escuridão?

(M) Nós nunca estivemos sozinhos.

(Ex) Nesse ambiente em que você está, você classificou de superior. Por que?

(M) Porque os contatos são diferentes.

(Ex) E existe um único raio ou você pode identificar outros raios?

(M) Outros passam. Alguns mais fortes. Alguns mais tênues.

(Ex) Dentro ou fora desse raio principal, vamos dizer assim?

(M) Fora dele, e que trocam as energias com ele.

(Ex) E dentro, você consegue distinguir outros raios?

(M) Nós somos pequenos, o mundo em que vivemos é enorme.

(Ex) Entre vocês e os raios, existem

outros em outras escalas?

(M) Não sei distinguir.

(Ex) O que você poderia falar desse raio a que você está ligado? Alguma impressão que você possa colocar em palavras? Qualquer coisa que lhe venha à mente.

(M) Algumas mudanças que me faz bem.

(Ex) Existe alguma que te faça mal?

(M) Algumas fazem. Faz com que as nossas passagens uns pelos os outros perca algumas ligações, dando mais dificuldade para retomar.

(Ex) Longa pausa. Você recobrou sua consciência plena nesse momento ou você ainda tem algum ponto de ligação com o objeto?

(M) É como se eu tivesse parado no tempo...

Nota: o experimentador percebeu que o médium, lenta e espontaneamente, estava voltando do transe psicométrico, possivelmente em virtude das impressões colhidas junto ao objeto, que, como mencionado, diziam respeito à época atual.

(Ex) Parado naquele tempo ou neste?

(M) É como se eu tivesse no meio naquilo que vibra aqui e como se fosse uma passagem, uma porta, um túnel.

(Ex) Será que você consegue resgatar o que está vibrando agora no presente?

(M) Estou consciente, mas ainda com algumas impressões estranhas, que estão diminuindo aos poucos.

Nota: o médium passou por alguma perturbação. É possível que ela esteja relacionada com o afloramento de sua sensibilidade, fato confirmado pelo desaparecimento das impressões após alguns minutos.



Publicação mensal do Instituto de Estudos Espíritas
“Wilson Ferreira de Mello”

Fundada em 01/01/2006

Equipe

Dermeval Carinhana (Editor), Leda Vialta (Editora-adjunta)
e Luciano Pereira (Internet e diagramação).

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Envio de matérias, críticas, assinaturas, etc.:

Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP,
CEP 13065-195.

Email: dcarinhana@gmail.com

Visite nossa página: www.adecampinas.org.br/ree

